

Presidente do Senado, Eunício Oliveira, garantiu colocar a proposta em votação se tiver número expressivo de senadores. Página 14.



Presidente do TCE-PB defende que reforma priorize gestão

O conselheiro André Carlo Torres diz que discussão sobre idade e tempo de contribuição é limitada

"Para uma verdadeira reforma da Previdência, o principal debate, o mais importante, deve ser em torno de uma gestão previdenciária segura e permanente, e não apenas essa discussão limitada sobre idade ou tempo de contribuição". A observação é do presidente do Tribunal de Contas da Paraíba, conselheiro André Carlo Torres, na abertura do I Seminário Estadual de Previdência, cuja programação abordeva, durante todo o dia em várias palestras, a sustentabilidade dos regimes próprios de previdência em tempos de crise.

Na sua opinião, o problema da gestão, especialmente no caso dos RPPS, se reflete, por exemplo, nos atrasos e na falta de repasses das contribuições aos institutos e na ausência de autonomia dos seus gestores. "Uma gestão segura, com um quadro técnico permanente e qualificado, é o que vai assegurar aos representantes dos regimes próprios atuar sem temor de perder o cargo", observou.

Ele assegurou aos participantes que o tribunal mantém toda sua estrutura, funcional e de ferramentas tecnológicas, à disposição dos gestores para orientá-los. "Permitindo-se que os gestores façam um bom trabalho amanhã poderemos, juntos, comemorar melhores resultados", completou.

Em seguida, a presidente da Associação Paraibana dos Regimes Próprios de Previdência, Léa Santana Praxedes, também deu boas-vindas aos participantes e manifestou a certeza de que, pelo o nível elevado das palestras e debates do seminário, as discussões no campo técnico e profissional ajudarão a suplantiar "falácias, inverdades e intervenções absurdas" postas em torno da reforma da Previdência.

O ciclo de palestras foi aberto pelos auditores da Corte, Sara Rufino e Eduardo Albuquerque, que apresentaram as conclusões da Auditoria Coordenada em Regimes Próprios de Previdência So-



O Tribunal de Contas do Estado promoveu I Seminário Estadual de Previdência com programação voltada para regimes próprios de previdência

cial, realizada pelo TCE-PB e o Tribunal de Contas da União. Promovido pelo TCE-PB,

por meio da Escola de Contas Otacilio Silveira, que é coordenada pelo conselheiro Marcos

Costa, e realizado em parceria com a Associação Paraibana dos Regimes Próprios de Pre-

vidência, o seminário integrou o 1º Painel de Avaliação das Políticas Públicas.

Parceria: FIEP e Banco do Brasil

Nos próximos dias 23 e 24 de maio, a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba em parceria com o Banco do Brasil, disponibilizará para os industriais paraibanos a oportunidade de participar de um curso voltado para a educação financeira empresarial com o tema "Educar para o Crédito". O curso será ministrado em João Pessoa no SENAI Centro, na Rua Rodrigues Chaves, 90, Centro, visando atender os industriais da capital e região metropolitana, no dia 23 de maio, a partir das 14h. Em Campina Grande o evento ocorrerá no dia 24 de maio, na Sede da FIEP e espera-se a participação de industriais de Campina Grande e toda região, inclusive do sertão paraibano.

Na oportunidade a equipe do Banco do Brasil apresentará seus produtos voltados para o crédito industrial. O curso será ministrado pela consultora da Confederação Nacional da Indústria (CNI), especialista em financiamento e investimento, Maria Aparecida Bogado, com vasta experiência em educação financeira empresarial. É importante frisar que a importância do empresário paraibano, tanto pela oportunidade de acesso ao crédito com a equipe do Banco do Brasil, tanto pelo conhecimento organizacional que será oferecido aos participantes, visando aprimorar as gestões das empresas dos participantes. Para maiores esclarecimentos os interessados podem entrar em contato por meio do endereço eletrônico nacparariba@fiepb.org.br ou pelos telefones: (83) 3533-5585 (João Pessoa) e (83) 2101-5365 (Campina Grande).



A FIEP faz parceria com o Banco do Brasil para viabilizar melhores condições para os industriais

Minha Padaria dá Sorte

O Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria (SINDIPAN-CG) e Associação dos Industriais de Panificação, Confeitaria, Massas Alimentícias e Afins do Estado da Paraíba (ASPANEP) lançaram, no dia 22 de dezembro de 2016, a campanha promocional "Minha Padaria dá Sorte". Até o início deste mês mais de 670 mil cupons foram distribuídos com os consumidores dos estabelecimentos participantes. "Nos meses de janeiro e fevereiro que normalmente temos uma queda nas vendas, em decorrência das férias, já que muitos moradores de Campina Grande deixam a cidade, mas por conta da Campanha as vendas ficaram estabilizadas. Já nos meses de março e abril, tivemos um incremento de 5% a 15%, e isso nos mostrou que é preciso continuar realizando essa iniciativa nos próximos anos, inclusive iremos repeti-la, oferecendo uma premiação ainda mais atrativa para os consumidores", disse o presidente do SINDIPAN-CG, Walmir Galvão.



A campanha chegará ao seu ápice no próximo dia 18 de maio, quando acontecerá o sorteio da premiação. Na oportunidade serão sorteados os dez prêmios da Campanha. São eles: um carro FIAT Mobi zero quilômetro, duas geladeiras, dois fornos micro-ondas, uma máquina de lavar, um notebook, dois fogões e uma TV LED de 42 polegadas, totalizando cerca de R\$ 40 mil em prêmios. Para o segmento da Panificação e Confeitaria a partir de agora, as panificadoras da Região da Borborema terão um motivo a mais para fidelizar a clientela. "Não há dúvida de que uma Campanha como esta fortalece ainda mais o nosso segmento", afirmou o presidente da ASPANEP, Edvaldo de Sousa. Até hoje (14) acontece a distribuição de cupons nos estabelecimentos participantes. Para ter direito ao cupom os clientes devem realizar compras de no mínimo R\$ 15,00. O sorteio acontece dia 18 de maio, às 10h.

Direto da CNI

Para a indústria, a partir do monitoramento contínuo, como fazem as principais economias do mundo, será possível identificar e reduzir as medidas tomadas por outros governos que reduzem a competitividade do produto brasileiro. A CNI apoia e aguarda o sistema de monitoramento de barreiras pelo governo brasileiro, previsto no Plano Nacional de Exportações 2015-2018, mas que ainda não foi lançado. A CNI também iniciou um programa de sensibilização do setor privado, para que as empresas consigam identificar as barreiras não tarifárias. Além disso, vai elaborar estudos sobre as barreiras comerciais na China, Estados Unidos e União Europeia e está trabalhando em propostas de criação de um mecanismo legal que permita o setor privado peticionar ao governo brasileiro o pedido de investigação de barreiras em mercados externos.

O setor privado entende ainda ser necessário criar a função de adidos de comércio e indústria em mercados prioritários e incluir as barreiras nos diálogos bilaterais coordenados pelo governo brasileiro. Outras propostas reunidas na Agenda Internacional da Indústria 2017, documento elaborado pela CNI, são: incentivar o governo brasileiro a usar os comitês dos acordos de barreiras técnicas da OMC, de medidas sanitárias e fitossanitárias (SPS) e do Acordo de Subsídios e Medidas Compensatórias (ASCM); monitorar ativamente os contenciosos que o Brasil é parte na OMC; e criar um grupo de trabalho em barreiras dentro da CAMEX. (www.portaldaindustria.com.br)



Uma agenda muito importante para o setor industrial é a diminuição de barreiras para as exportações

Três Pontos

1 No balanço de um ano das atividades da Casa Civil, o ministro Eliseu Padilha apontou os próximos passos de sua pasta: além de implementar as reformas em discussão no Congresso - da Previdência Social e trabalhista, que o governo espera aprovar até agosto -, desenvolver o novo marco regulatório da mineração, a nova Lei Geral Ambiental e a nova Lei Geral de Saneamento. Padilha relatou que a Casa Civil cuida da concepção das políticas do governo, como a remoção de entraves para sua implantação e ao desenvolvimento. Ele observou que sua principal competência é a edição de atos administrativos. Neste ano, foram editados 16.458 atos, além de 7.826 nomeações, 52 medidas provisórias, 57 projetos de lei, duas propostas de emenda constitucional e 239 despachos. (Valor Econômico)

2 A comissão especial da reforma da Previdência concluiu nesta terça-feira (09 de maio) a votação da proposta, que enfrentará nas próximas semanas a prova de fogo em dois turnos de votação no plenário da Câmara dos Deputados, onde precisará do apoio de três quintos dos deputados. Na semana passada, a comissão já havia aprovado o texto-base da reforma da Previdência, com 23 votos favoráveis de um total de 37. Embora não fosse necessário o quórum de três quintos de aprovação na comissão, o resultado conseguiu bater a meta mas mostrou que o governo não conta com uma margem de segurança para aprovar a matéria em plenário. (Reuters)

3 O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, disse que a recessão ficou no passado e o Brasil já voltou a crescer. "Estamos ainda vivendo os efeitos da recessão, o desemprego ainda está elevadíssimo e tem reação mais lenta, mas inevitavelmente começa a cair no segundo semestre", ponderou. Durante cerimônia que marca o primeiro ano do governo Michel Temer, o ministro disse que já é possível ver os resultados do crescimento no primeiro trimestre. Ele ressaltou que a queda da confiança levou à queda no emprego. "Isso foi revertido imediatamente", afirmou. Meirelles citou medidas que foram aprovadas, como o projeto do teto de gastos, que deram previsibilidade para a economia. (Exame)

Senado pode aprovar na quarta a extinção do foro privilegiado

Presidente da Casa, Eunício Oliveira, garantiu colocar a proposta em votação se tiver número expressivo de senadores

Da Agência Senado

O Senado pode aprovar na quarta-feira (17) a extinção do foro especial por prerrogativa de função, o chamado foro privilegiado. A proposta de emenda à Constituição que acaba com esse privilégio para autoridades federais estará pronta para votação e o presidente do Senado, Eunício Oliveira, já garantiu que colocará a matéria em pauta se houver um número expressivo de senadores em plenário.

A PEC 10/2013, de autoria do senador Alvaro Dias (PV-PR) e que tem como relator o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), extingue o foro privilegiado em caso de crimes comuns. Dessa forma, todas as autoridades e agentes públicos hoje beneficiados por ele responderão a processos iniciados nas primeiras instâncias da Justiça comum. As exceções são os chefes dos três Poderes da União (Executivo, Legislativo e Judiciário).

As autoridades manterão o foro por prerrogativa de função nos crimes de responsabilidade, aqueles cometidos em decorrência do exercício do cargo público, como os contra o exercício dos direitos políticos, individuais e sociais; a segurança interna do país; a probidade na administração; a lei orçamentária; e o cumprimento das leis e das decisões judiciais, entre outros.

A proposta passará pela última sessão de discussão na terça-feira (16) e, portanto, já poderá ser votada no dia. A PEC precisa de 49 votos favoráveis para ser aprovada. Se aprovada, a matéria seguirá para a Câmara dos



Operário do Senado terá a pauta importante e pode aprovar várias propostas de emenda à Constituição

Deputados. No primeiro turno de votação ela recebeu 75 votos, a unanimidade dos senadores presentes à sessão.

Segundo estudo da Consultoria Legislativa do Senado, atualmente mais de 54 mil pessoas são beneficiadas por alguma forma de foro privilegiado. Confira aqui como os foros especiais são distribuídos atualmente.

Transição de governo

O plenário do Senado também pode votar nesta semana o projeto que estabelece a criação de comitês de transição de governo nas administrações públicas de todos os níveis (federal, estadual e municipal) a cada troca de chefe do Poder Executivo. O PLS 55/2017 acrescenta essa previsão à Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

De autoria do senador Cássio Cunha Lima (PSDB-PB), o projeto estabelece como obrigação do chefe do Executivo que está de saída a criação do comitê, que deve ter integrantes das áreas de gestão administrativa, financeira, patrimonial e

de pessoal e contar com pelo menos dois membros indicados pelo candidato eleito. Será dever do comitê apresentar ao novo governante a situação da máquina pública.

Por ser um projeto de

lei complementar, o projeto precisará ser votado em dois turnos, necessitando de pelo menos 41 votos favoráveis em cada um. O relator da matéria é o senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN).



PECs podem avançar

Além da PEC do fim do foro privilegiado, o plenário também pode fazer avançarem outras quatro propostas de emenda à Constituição. Uma delas é a PEC 64/2016, que torna o estupro um crime imprescritível. Ela foi aprovada em primeiro turno na última terça-feira (9) e agora inicia o segundo turno da sua tramitação. Serão três sessões de discussão antes da votação final.

Dois outras PECs já podem ser votadas em primeiro turno: a 77/2015, que cria um regime simplificado de prestação de contas para os pequenos municípios, e a 103/2015, que permite ao Congresso entrar em recesso no meio do ano mesmo sem aprovar a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO).

Por fim, o plenário deve finalizar o primeiro turno de discussões da PEC 2/2017, de autoria do senador Eunício Oliveira, que impede a extinção dos tribunais de contas, tornando-os órgãos permanentes e essenciais ao controle externo da administração pública. A PEC está na quarta sessão de discussão. Após a quinta, poderá passar pela primeira votação.

Situação crítica

Câmara debate em Comissão Geral questões financeiras dos municípios

Da Agência Câmara

A Câmara realiza Comissão Geral nesta segunda-feira (15) para debater questões relacionadas à situação financeira dos municípios no Brasil. O debate será realizado por sugestão do deputado Hildo Rocha (PSDB-MA). O debate será realizado a partir das 17 horas.

"Da mesma forma que os estados estão sofrendo com dificuldades para pagar os seus servidores, como o Rio de Janeiro, Rio

Grande do Sul e Minas Gerais, temos municípios em todo o Brasil que estão com a mesma dificuldade", afirma o deputado.

O deputado cita dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) que identificou, ao final de 2016, 164 prefeituras municipais que estouraram os limites máximo de despesas com pessoal da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF - Lei 101/00). Além disso, outras 109 prefeituras atingiram o limite prudencial, em que se veda o aumento

de desse tipo de despesa, salvo as exceções previstas na própria LRF. Ainda de acordo com o Tesouro, 23 municípios extrapolaram o limite de endividamento em função da Receita Corrente Líquida.

"Isso acontece porque houve uma queda na arrecadação dos municípios, sobretudo em função da diminuição dos repasses do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Assim, chama a atenção que a crise fiscal não é um problema isolado da União e

dos estados, mas também é um drama dos municípios em especial", diz o parlamentar.

Da mesma forma que os estados estão sofrendo com dificuldades para pagar servidores, temos municípios em todo o Brasil que estão com a mesma dificuldade

Walter Galvão

galvaopvw@gmail.com

Aniversário

Temer no poder: Permitam-me afirmar que o Brasil teme e treme. Treme perante o desemprego, 14 milhões de vítimas. Teme um longo e acidentado caminho até o ajuste político e macroeconômico possível que permita a expansão da produtividade média capaz de ampliar espaços para a igualdade distributiva.

Até agora, a concentração é a espora para acelerar a estabilização, ferramenta anacrônica e cruel. Até agora, o Brasil continua a ser um dos países mais desiguais do mundo. Reproduzo trecho de reportagem da revista Carta Capital (janeiro de 2016) "de 1933 a 2013, concluiu [a pesquisa], que o 1% mais rico do país detém hoje 27% de toda a renda tendo havido uma concentração média de 25% da renda nas mãos desse 1% desde o meio da década de 70. Isso significa que, nos últimos 40 anos apenas 1/100 das pessoas dispõe de 1/4 de toda a renda". É verdade: pobres conquistaram dignidade desde a posse de Lula na Presidência.

Um ano de governo Temer. Até parece que foi ontem que nos invadiu esta convulsão que sacode o corpo surrado da nação aflita. Temer assumiu a Presidência da República.

Placas tectônicas da corrupção em movimento. Rompimento das barragens do cinismo. Erupção dos géiseres da propina institucionalizada. Dolimento de credibilidades. Eis alguns fenômenos geográficos da nossa tragédia política contemporânea, ilustrada por prisões, marchas de coxinhas e de mortadelas, vazamentos de segredos de polichinelo, pirotecnia investigativa, midiatisações obtusas, frustração e ressentimento, muito ressentimento.

Temer no poder há um ano. Pior que nós, índi@s, par@@s, negr@@s, branc@s, amare@s e colorid@@s. Não confundir com coloridos, pois estes malufaram e ficam PT da vida quando escutam alguém dizer que Temer é o pior para o Brasil.

O Brasil está aflito. Muitos afirmam que a culpa dessa aflição é do PT. Houve um pessoal do PT que não soube praticar o jogo simples da ética na política por ele próprio anunciado e proposto.

O mais simples teria sido: governar para incluir, crescer e multiplicar; administrar para a transparência, gerir sob a orientação das leis, praticar o Estado para o bem comum. Papo reto.

Outros afirmam que a culpa é do PT que soube, até demais, praticar o jogo da ética a menos na política.

O PT é culpado por ter convocado o PMDB para compor o núcleo duro de captação de votos e de contratos a qualquer preço...melhor dizendo...a preço altíssimo? Você decide. Mas a conta chegou num envelope de escândalo fabricado com a corrupção plantada na fazenda da impunidade.

O país treme entre o abismo das pefarias historicamente organizadas e reedificadas, muitas das quais o presidente réu no TSE é um dos não-vi-nada-sei mais aflitos, e as armadilhas estrategicamente pensadas, armadas para resgatar em futuro próximo um passado não muito distante. Um tempo em que a produtividade do capitalismo da competitividade individualista saltava indiferente sobre a herança histórica da injustiça cometida contra as populações indígenas e principalmente os filhos transplantados a ferro e fogo das nações africanas saqueadas por escravagistas.

O PT no poder nos trouxe, através de uma agenda de há muito pensada pela esquerda latino-americana, a prática de uma consciência histórica embutida em teorias como a da Justiça do politólogo estadunidense John Rawls.

Em seu clássico tratado "Uma teoria da Justiça", Rawls, o ex-professor de Harvard que nasceu na mesma cidade de Edgar Allan Poe, a partir da tradição contratualista da política rousseauiana, estabeleceu a equidade como medida para uma distribuição de justiça. Um dos seus princípios formula que "cada pessoa deve ter um direito igual ao sistema mais extenso de iguais liberdades fundamentais que seja compatível com um sistema similar de liberdades para as outras pessoas".

Inevitável na atual conjuntura, que poderia retratar um pesadelo de Bosch, a vocação do memorável desabafado de Cícero: "o tempora, o mores". Nada a ver com o tempo de Moro.

E nessa história de lembrar, uma coisa puxa a outra, e me chega a lembrança da também célebre frase do baianíssimo Rui Barbosa: "De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra e a ter vergonha de ser honesto". Temer, há um ano de poder. O que se pode dizer, ainda? Se ao menos meu apartamento falasse...



Os coquetéis 'cocotov' são lançados em reação às bombas de gás lacrimogêneo lançadas por forças de segurança.

Bombas de fezes viram arma nos protestos contra Maduro

Opositores do governo de Nicolás Maduro inventaram os coquetéis "cocotov" para enfrentar a polícia nos protestos

Da BBC Brasil

Em redes sociais e grupos de WhatsApp, os protestos na Venezuela estão sendo chamados de "marcha da merda". O motivo são os coquetéis "cocotov", a mais recente invenção dos opositores que promovem uma onda de manifestações contra o presidente Nicolás Maduro no país.

Como o nome sugere, são potes, frascos, garrafas, latas e sacolas plásticas com fezes. Foi lançando esses projéteis que manifestantes reagiram às bombas de gás lacrimogêneo das forças de segurança. Entre os opositores, circulam mensagens com instruções detalhadas e conselhos sobre como preparar as "bombas de cocô".

Algumas mensagens dizem para evitar frascos de vidro, para garantir que os co-

quetéis apenas "humilhem" - e não machuquem.

Mariely Valdéz, do Tribunal Supremo de Justiça, entretanto, alertou que os "cocotov" são considerados "armas biológicas" - e que quem for utilizá-los corre o risco de ser severamente punido. "O uso de armas químicas, neste caso, fezes de pessoas ou animais, geram consequências não só para quem é o alvo da arma, mas para a população, pode contaminar as águas", destacou.

A apresentadora do canal estatal VTV que entrevistava Valdéz qualificou o uso dos "cocotov" como "bioterrorismo".

Há cerca de um mês e meio, o país tem sido palco de protestos diários contra o governo do presidente Nicolás Maduro. A oposição quer o adiamento da eleição presidencial e a libertação



Frascos, garrafas e sacolas plásticas com fezes tornaram-se armas nos protestos na Venezuela.

de presos políticos. Eles também rejeitam a convocação de uma Assembleia Constituinte por Maduro em 1º de maio.

O governo acusa a oposição de tentar dar um "golpe

de Estado" e realizar "atos terroristas". Desde que começaram essas manifestações, ao menos 39 pessoas morreram. As duas vítimas mais recentes morreram na quarta-feira, nos hospitais em

que estavam internadas após serem feridas em protestos contra Maduro em duas cidades venezuelanas. As mortes de Miguel Castillo, de 27 anos, em Caracas, e de Anderson Dugarte, de 32 anos, no

Estado de Mérida, no oeste do país, foram confirmadas pelo Ministério Público.

Ao menos 177 pessoas ficaram feridas durante o ato promovido pela oposição em Caracas na última quarta-feira segundo informaram as autoridades. Ainda que tenham sido emitidas advertências no dia anterior quanto à ilegalidade dos coquetéis "cocotov", jovens com os rostos cobertos e capacetes usaram elásticos para lançar "bombas de cocô", pedras e coquetéis molotov.

"Estamos na rua e vamos ficar. Não sairemos até que isso acabe, até que Maduro deixe o governo", disse Luis Orta, um empresário de 52 anos. O influente apresentador da TV estatal Mario Silva disse em sua conta no Twitter que o uso dos "cocotov" é um "ato de desespero, [...] de loucura".

DNA desvende grande mistério de menina morta no século 19

Da BBC Brasil

Finalmente chegou ao fim um mistério que moveu a cidade de San Francisco, nos Estados Unidos: o descobrimento de um caixão com o corpo em perfeito estado de uma menina de três anos morta há 145 anos.

Em uma cena semelhante a de um filme de terror, o caixão foi encontrado no ano passado durante a reforma de uma casa e a menina foi apelidada de Miranda Eve. Foi feita até uma segunda cerimônia para enterrá-la, na qual compareceram mais de 100 pessoas.

"Não foi fácil, mas era a coisa certa a se fazer", disse à BBC Mundo Enrique Reade, gerente do Garden of Innocence (jardim da Inocência, em

tradução livre), uma ONG que enterra crianças não identificadas ou abandonadas e que se responsabilizou pela investigação do caso.

Após "mais de mil horas de investigação de 34 voluntários estudando 29.982 registros de enterros, comparando mapas de 1870 com 2017, analisando registros de um cemitério que não existe, rastreando árvores genealógicas e análises de DNA, descobrimos quem foi Miranda Eve", diz a organização em seu site.

"Miranda Eve" na verdade se chamou Edith Howard Cook, nascida em 28 de novembro de 1873 e morta em 13 de outubro de 1876.

A causa da morte foi marasmo, uma forma crônica de

desnutrição. Ela tinha sido enterrada no cemitério Odd Fellows, que não existe mais, no distrito de Richmond em San Francisco.

O caixão feito de chumbo e bronze que continha o corpo perfeitamente conservado de Edith foi encontrado em maio de 2016, durante a reforma de uma casa construída em 1936.

Segundo jornais locais, o caixão estava hermeticamente vedado, o que explica por que o corpo estava bem conservado.

Através da superfície do vidro, era possível observar seu interior: uma menina loira com um vestido branco feito à mão e decorado com delicados laços.

Seu cabelo era adornado com uma rosa e folhas de eucaliptos nas laterais.

Também exalava forte cheiro de lavanda.

Os indícios comprovam que ela parece ter sido enterrada com grande esmero e amor. Sem saber o que fazer, os operários chamaram a proprietária da casa, Ericka Karner, que estava fora da Califórnia com o marido e os filhos.

"Em primeiro lugar, fiquei chocada, obviamente, ao saber que havia um caixão de uma menina debaixo da casa", disse Ericka ao jornal americano Los Angeles Times.

"Mas, passado o susto, não fiquei muito surpresa, porque conhecia a história da região".

A área a que Karner se refere é o distrito de Richmond, em San Francisco, onde havia vários cemitérios no final do século 19.

Fotos: Reuters

EDITAL DE PUBLICAÇÃO DE RETIFICAÇÃO DE ÁREA

A OFICIAL SUBSTITUTA DO REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE SANTA LUZIA, ESTADO DA PARAIBA, JOSELMA MARIA DANTAS DIAS OLIVEIRA, em virtude da Lei, etc.

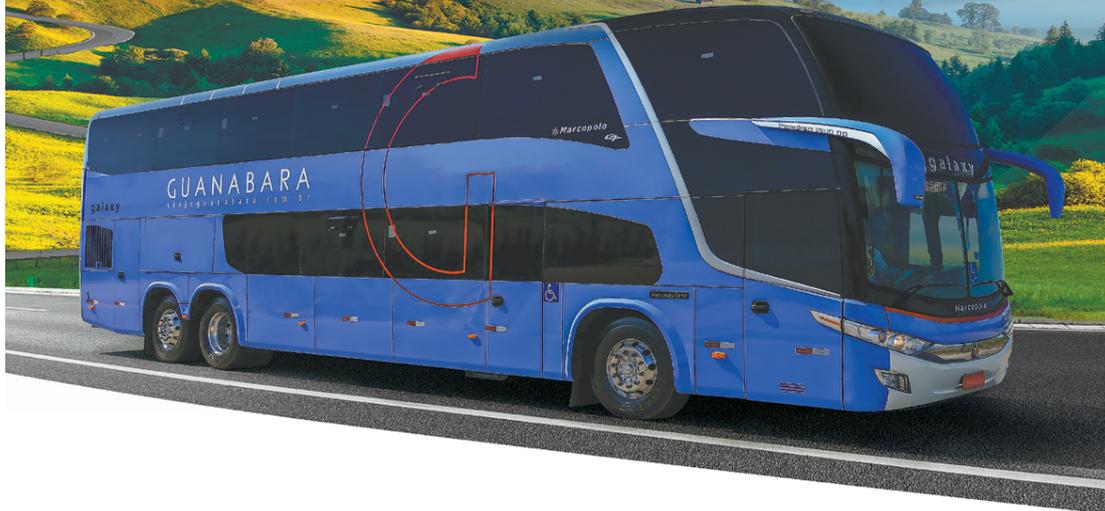
FAZ PÚBLICO, para conhecimento de interessados, cumprindo ao que determina o art. 212 da Lei nº 10.931/2004, que o representante o Sr. PAULO CESAR DE ARAÚJO MEDEIROS, solicitou a modificação de um confrontante do imóvel denominado SÍTIO URUGUAIANA E SERRA AZUL, situado na zona rural do Município de SÃO JOSÉ DO SABUGI, cadastrado no INCRA sob nº 207.314.000.043-9, e na Receita Federal sob o NIF nº 2.650.963-2, limitando-se ao norte, com terras de MIGUEL NOGUEIRA DOS SANTOS, ao sul, com terras da NEGOCIE - CONSULTORIA, EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS LTDA, ao leste com ESTRADA MUNICIPAL, terras de JOSÉ NOGUEIRA DO NASCIMENTO e terras do ESPÓLIO DE JOSÉ MAURÍCIO DE MEDEIROS, cuja propriedade está sendo notificada de 100.955 hectares, para 88.1294 hectares, em um perímetro de 54.6284 m. E para que ninguém possa alegar ignorância, o presente Edital será publicado por duas vezes consecutivas nos jornais de grande circulação deste Estado. Decorrido o prazo de quinze (15) dias da última publicação, não havendo nenhuma impugnação por parte dos seus CONFRONTANTES, em especial o Sr. MIGUEL NOGUEIRA DOS SANTOS, será a ÁREA DO IMÓVEL SÍTIO URUGUAIANA E SERRA AZUL, LOCALIZADO NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO SABUGI, legalmente retificada para 88.1294 hectares no Cartório do Registro de Imóveis competente, em qualquer qualquer recorro. Dado e passado nesta cidade de Santa Luzia, Eu, JOSELMA MARIA DANTAS DIAS OLIVEIRA, Oficial do Registro de Imóveis e Substituta o digital e assinado.

 JOSELMA MARIA DANTAS DIAS OLIVEIRA

Pelo Presente EDITAL DE CITAÇÃO, com prazo de 20 dias, faz saber, a todos quanto o presente vierem ou dele noticiarem, que por esta Vara e respectivo cartório se processam os autos da AÇÃO MONITÓRIA, autos nº 0012744-59.2014.8.15.2001, em que são partes: UNIMED JOÃO PESSOA COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO LTDA em face de CATIANA REIS SARAYVA. Tendo o presente edital a finalidade de CITAR a promovedora CATIANA REIS SARAYVA, com endereço informado nos autos RUIA MANOEL CANDIDO LEITE, nº 2145, Bairro TAMBUZINHÃO, João Pessoa - PB, tendo em vista não ter sido encontrada no endereço informado e se achar em lugar incerto e não sabido, e por requerimento da parte promovedora, para tomar conhecimento da ação supra e vir acompanhá-la até o seu término, podendo, oferecer contestação por escrito, através de advogado devidamente constituído, no prazo de 15 dias, ficando ciente de que não contestando ou não se defendendo, presumir-se-á a mesma como verdadeira e o laço angasto pelo promovedor, podendo ocorrer a decretação da REVELIA e sofrer os seus efeitos. E, para que depois, ninguém possa alegar desconhecimento, mandou, o MM. Juiz de Direito, expedir o presente edital, que será publicado em três jornais de grande circulação, sendo um deles um jornal oficial, conforme determinação do Código de Processo Civil, todas as publicações a cargo do promovedor, e uma via será afixada no lugar de costume do Fórum de João Pessoa. E, para cumprir, eu, Adalberto Sarmento de Lima, Chefe do Cartório da 7ª Vara Cível, o digitei e subscreevi, em 07 de abril de 2017. Cumpre-se.

João Pessoa, 07 de Abril de 2017.

Satisfação não é apenas uma palavra do nosso slogan. É o que nos move.



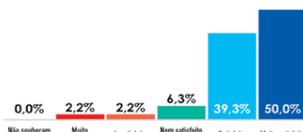
Em 25 anos de estrada, nada é mais importante para a Guanabara que a satisfação de seus clientes. E para ter a certeza de que estamos no caminho certo, sempre buscamos ouvir a sua opinião. Mais que uma ação, um compromisso.

Em recente pesquisa realizada pela ADM Soluções, empresa júnior do curso de Administração da UECE, obtivemos 92% de satisfação média*. O resultado é fruto do respeito e da transparência em que sempre tratamos o cliente, da constante inovação e de ser uma empresa comprometida com a responsabilidade socioambiental na região em que atua.

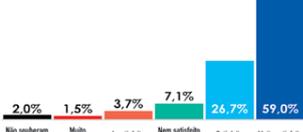
Os números demonstram o alto grau de reconhecimento e satisfação dos nossos clientes. Tudo isso nos orgulha e nos motiva a seguir sempre em frente com você.

LINHA JOÃO PESSOA X PATOS

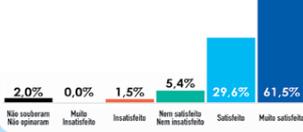
Atendimento Guichê



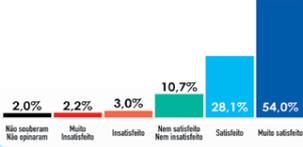
Conforto



Satisfação com o Motorista



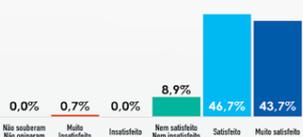
Limpeza e Higiene



Você utilizaria os serviços da Guanabara novamente?



Satisfação Geral



*Média da satisfação geral obtida em 9 linhas pesquisadas.

92% de satisfação média*





Foto: Reprodução/Imagem

Mães apenadas sofrem na hora da separação dos filhos

Lei estabelece que elas têm o direito de permanecer com suas crianças somente durante o período de amamentação

Lucas Campos
Especial para A União

No rosto, a expressão vazia de quem perdeu algo importante e, nos olhos, o aglomerado de lágrimas de quem enfrentou uma dura separação. "O momento da despedida foi o pior da minha vida, porque parecia que estavam arrancando um pedaço de mim", conta Maria José Muniz, uma das 411 apenadas da Penitenciária de Recuperação Feminina Maria Júlia Maranhão. O que diferencia ela de algumas das outras, é que Muniz passou sua gestação na prisão e seu bebê, a pequena Nayá Elen, ficou com ela até completar sete meses de vida.

Segundo Mirtes Daniele da Silva, diretora da penitenciária, a lei estabelece que as mães apenadas têm o direito de permanecer com suas crianças durante o período de amamentação, ou seja, por até 6 meses. Uma vez passado esse tempo, a diretoria entra em contato com algum familiar para que assuma os cuidados do pequeno e, caso não haja um, o conselho tutelar é contatado a fim de procurar um local que possua as condições para receber a criança até que a mãe cumpra sua pena. No Maria Júlia Maranhão, cinco mães estão aguardando a separação e outras quatro mulheres estão grávidas. No Estado, existem ainda outras três penitenciárias femininas, nos municípios de Campina Grande, Patos e Cajazeiras. Neles, apenas duas mulhe-



Fotos: Marcos Russo

Passo o período de amamentação de sua adreitoria da penitenciária para garantir os bebês familiares ou, na falta deles, ao Conselho Tutelar, até que a mãe cumpra pena

res estão com os filhos e cinco estão grávidas.

De acordo com a lei, a penitenciária deve oferecer assistência durante o período de gestação, disponibilizando uma sala adaptada, alimentação apropriada e transporte até o hospital para que sejam feitos os exames; e também após o parto, entregando bichos, alimentos e produtos adequados para o bem-estar do recém-nascido. Contudo, nada disso prepara o coração de uma mãe para o momento em que ela terá de afastar-se

de seu filho. Maria José Muniz, por exemplo, quase entrou em depressão depois de entregar Nayá para sua mãe. "Essa parte da minha vida foi pior do que quando fui presa, o momento em que me separaram dela. Passei os dias seguintes muito abatida", relata. Ana Paula Jaciara é mãe de Maria Yoná e teme o momento em que terá de dar adeus. "Falta menos de um mês para minha filha ir embora e eu estou com o coração na mão, porque só de imaginar ficar longe dela.

Ela ir para casa e eu continuo aqui, mas agora sem ela. É muito difícil", lamenta enquanto segura a filha com firmeza. Entretanto, a mãe acredita que a distância não irá comprometer o amor que existe entre elas, porque ela já entrou em contato com o marido para que ele traga a garota para as visitas quinzenais.

Para receber esses visitantes, Mirtes explica que há um espaço de convivência geral. Ela lamenta não haver um ambiente específico para que mães e filhos possam interagir de maneira diferenciada. Em alguns casos específicos, as visitas são acompanhadas pelo conselho tutelar ou pelo serviço social do próprio presídio. Ela acrescenta que, para as mães, especialmente aquelas que estão com as crianças ou em fase de gestação, a unidade oferece atividades específicas, como palestras ou eventos que envolvem o tema da maternidade.

Tanto Maria José, como Ana Paula possuem um desejo em comum: sair da penitenciária para que possam cuidar de suas crianças. Além disso, elas querem recuperar o tempo que perderam pelos erros cometidos antes da chegada do milagre que foi o nascimento de suas filhas. O sonho, também compartilhado, é de que as meninas possam ter as oportunidades que elas nunca tiveram. "Acho que toda mãe tem sonhos para os seus filhos. Quero que ela complete seus estudos e que tenha mais chances do que eu tive", explica Ana Paula.

+ "Ela é tudo e não há distância que vá mudar o que sentimos uma pela outra"

Quando Jeilma Fernandes chegou à Penitenciária de Recuperação Feminina Maria Júlia Maranhão, nunca lhe passou pela cabeça a possibilidade de estar grávida. Durante cinco meses, ela ficou junta de outras apenadas e somente quando os indícios de que poderia estar gestante começaram a se manifestar de maneira mais intensa e frequente, é que ela realizou o exame. "Para mim foi um choque e ao mesmo tempo foi uma grande alegria, porque seria minha primeira filha. Foi realmente um presente de Deus, não em um lugar que eu queria estar, mas ainda foi", relata sobre os sentimentos que lhe invadiram ao receber a notícia.

Ao descrever a gestação e também o parto de Rafaelly Vitória, Jeilma expressa através dos olhos e do sorriso um amor sincero e, de certa forma, inocente. "A chegada dela serviu para que eu revisse e valorizasse muitas coisas da minha vida. Minha filha se tornou tudo para mim e é uma experiência boa, não sei nem como explicar", conta. Ela explica ainda que, quando a filha nasceu,

ela mudou completamente de vida, adotando um melhor comportamento e pensamentos mais positivos. Jeilma aponta: o que a salvou foi o amor pela sua filha.

Contudo, durante 4 meses de convivência, uma aflição vinha preenchendo seu coração. Por não possuir nenhum familiar próximo, a mãe temia que a sua filha, o seu maior tesouro, fosse levada para um abrigo e, consequentemente, adotada. "Minha mãe faleceu há seis anos e eu nunca conheci o meu pai, então não havia com quem deixar ela. Isso me deixava muito assustada e angustiada", relata. Mas Jeilma foi surpreendida pela segunda vez: familiares que ela não via há 24 anos apareceram para visitá-la e, ao contar sua história, eles aceitaram cuidar da menininha.

Para Jeilma, sair da penitenciária deixou de ser uma questão focada no 'eu' e passou a ser sobre 'nós'. Presa há mais de um ano em provisória, ela espera receber a liberdade e poder ser feliz ao lado da filha. "Eu quero viver todos os dias ao lado dela e tentar dar o melhor, com humildade, mas

fazer o impossível pela minha filha", fala com lágrimas nos olhos. A filha tornou-se sua força para lutar e enfrentar os dias de encarceramento. Como toda mãe, Jeilma deseja poder educar a filha para que ela trilhe um bom caminho e para que não passe pelas mesmas dificuldades pelas quais a mãe passou.

"Eu quero que ela cresça, estude e possa um dia dizer: eu tive uma mãe de verdade ao meu lado. E mais do que isso, eu quero ser mãe, amiga e companheira dela. Quero que ela se sinta e me veja dessa forma", pontua sobre como ela espera que seja sua relação com a filha. Ela admite, por outro lado, que não se preocupa se seus familiares trarão ou não a menina para visitá-la enquanto ela cumprir pena. "Tudo que importa é que ela esteja bem, é saber que estão educando, alimentando e cuidando bem dela. Porque se eles fizeram isso, eles vão cuidando de mim também, eles estão me alimentando também. Para mim, ela é tudo e não há distância que vai mudar o que sentimos uma pela outra", conclui.



"Falta menos de um mês para minha filha ir embora", lamenta Ana Paula



Maria da Silva teve de se separar de três filhos que vive em quarto separado. Meg Pereira se diz confortada porque seu primeiro filho se encontra com seus pais. Anylete se preocupa com a condicional de greve ao fim para os filhos em casa.

Medos e a distância dos filhos amedrontam mães apenas

Não ouvir as primeiras palavras e não acompanhar os passos iniciais da criança são algumas das aflições das mulheres

Lucas Campos
Especial para A União

Para Magdala Dutra, agente penitenciária no Maria Julia Maranhão, poucos momentos são tão tristes quanto aquele em que se separa uma mãe de seu filho. Ela viu de perto Maria da Guia Silva despedir-se, não de um, mas de três filhos que teve enquanto apenas. Com um grande pesar na voz, Maria conta que essas três separações foram extremamente dolorosas. "A gente que é mãe, estar separada dos filhos e não poder ver o crescimento, não saber nada sobre ele. Quando tem quem traga é até bom, mas

quando a gente não tem notícias, é muito doloroso", relata a apenas. Próxima de solicitar o direito à liberdade, Maria almeja ter seus filhos nos braços e matar as saudades de Matheus e Gabriel, que são gêmeos, e do pequeno Samuel. Porém, ela explica que, após sete anos longe dos gêmeos e de três longe do mais novo, ela sente as consequências da distância. "Elas chamam a minha filha mais velha, Penha, e chamam ela de mãe. Isso me deixa muito triste, mas quando eu saí daqui, pretendo conversar com eles e explicar toda a situação. Eu sei que eles vão entender", explica com

uma ponta de esperança na voz. Meg Pereira também foi afastada de seu filho recentemente. "Antônio Miguel é meu primeiro filho e dar adeus em uma situação como essa é muito complicado. Mas meu coração está um pouco confortado porque ele está com minha mãe e com o pai dele", conta sobre a separação.

Muito embora o menino tenha sido entregue à família há apenas 2 meses, Meg admite que já sente saudade e que fica triste por saber que já perdeu todo esse tempo de vida do seu pequeno. "Eu não sei se vou poder acompanhar ele andar ou falar porque eu fui sentenciada a cumprir 3

anos e 9 meses", explica. A mãe de Meg traz Antônio Miguel quinquenalmente para a visita e ela sempre fica contente em vê-lo, mas que sente todo o peso desse afastamento. "Sempre que ele volta, ele me olha de um jeito estranho. Porque não é mais aquela convivência diária, antes éramos só eu e ele, mas agora ele tem muitas outras pessoas ao redor", lamenta. Seu desejo mais intenso é poder ser uma mãe presente para o filho e é por isso que ela permanece firme todos os dias.

A filha de Anyle Rosendo ainda está para nascer. Muito embora ainda faltem alguns meses para que Lavínea ve-

nha à luz, a mãe preocupa-se com a possibilidade de ter que, um dia, separar-se da filha. Anyle relata que diariamente reza para que sua condicional chegue ao fim e ela possa ir para casa antes que sua filha nasça e o momento da despedida chegue. "Com certeza seria muito doloroso, principalmente porque ela seria muito novinha e a gente acabaria tendo pouco contato até eu ser solta", explica.

Mãe de Clarissa Tauanny, Jaiza Mayara, presa há mais de um ano, consegue descrever com uma frase todo o sentimento que envolve a maternidade para as apenas: "Para todas nós, é uma

mistura de alegria e tristeza, porque nós podemos ficar com nossos filhos por um tempo, mas a gente sempre sabe que isso vai chegar ao fim". Ela afirma que já é muito doloroso ver a separação de outras mães e filhos, mas que imaginar que esse momento pode chegar para ela e sua filha causa medo e uma tristeza ainda mais intensa.

Apesar da perspectiva desalentadora, Jaiza segue otimista. "Recuperar o tempo perdido a gente nunca vai poder, mas podemos fazer coisas novas, aproveitar o máximo possível e dar a atenção que elas merecem", finaliza.

Elejô

Dalmo Oliveira

A greve somos nós!

As greves dos trabalhadores foram criadas como instrumentos de defesa da classe trabalhadora no início da Era Industrial. No último dia 28 de abril o Brasil voltou a experimentar mais uma greve de âmbito nacional. Em João Pessoa a paralisação teve um ato público de encerramento no Ponto de Cem Réis, que ficou tomado por manifestantes de várias matizes sindicais.

Nos dias que antecederam a greve, ocorreu uma discussão interessante na imprensa, na mídia e nas redes sociais. Muita gente tentou desqualificar o movimento alegando que seria algo muito diferente daquilo que os operários e operárias da Tecelagem Mariângela, empresa do grupo Matarazzo, promoveram em 1916, no bairro operário do Brás, centro paulistano.

A recente greve geral não foi organizada contra um patrão específico, ou contra o sindicato dos patrões, mas contra a tentativa do governo de Michel Temer em suspender uma série de direitos conquistados pela classe trabalhadora brasileira no último século. A greve do dia 28 de abril foi promovida para tentar barrar reformas trabalhistas e previdenciárias que levarão os trabalhadores e trabalhadoras do Brasil para uma situação de desvantagens trabalhistas semelhantes àquelas que ocorriam no Brasil pré-Vargas.

Mas, diferentemente do que se viu no Rio e em São Paulo no início do século passado, os grevistas de hoje tiveram que enfrentar, além do aparato policial, uma imprensa a serviço das corporações e do patronato nacional. Enquanto Edgar Leuenroth (1881-1968), um líder operário

daquela época, criava o jornal A Plebe, sob forte orientação anarquista, para dar voz às reivindicações dos trabalhadores, na atualidade, o aparato midiático, afiliado ao investimento do capital empresarial nacional, tentou, a todo custo, desqualificar o movimento paredista.

Em 1918, a insurreição obreira, no Rio de Janeiro, se configurava como um grande evento inspirado na Revolução Russa, cujo objetivo principal era a derrubada do governo central brasileiro e a instauração de uma sociedade autogestionada, baseada em organizações descentralizadas e sindicatos operários, essencialmente influenciada pelos ideais do sindicalismo libertário.

Em 2016, a greve geral me pareceu muito mais uma tentativa inicial de setores organizados do sindicalismo moderno em mobilizar a classe trabalhadora e a população mais consciente em refutar as investidas de um governo central sem legitimidade popular, antidemocrático, que representa, tão somente os interesses da classe patronal.

Expressão monopolizada

Há ainda muito o que aprendermos com os anarcossindicalistas que organizaram a primeira greve geral que o Brasil tem notícia. A primeira lição é de que um movimento grevista, mesmo financiado por centrais sindicais, não deve ser uma realização exclusiva dos (e para) os trabalhadores assalariados.

Em João Pessoa, o que se viu na greve do 28 de abril, além de alguns piquetes pontuais, foi um evento do tipo "showmício", onde apenas as lideranças institucion-

alizadas puderam se expressar sobre um palco mal dimensionado para o tamanho do ato. Representantes de movimentos sociais, como os ativistas pela igualdade racial, pelos direitos LGBTs, mulheres e indígenas não foram convidados aos microfones.

Numa conjuntura social onde a diversidade é a ordem do dia, negar a expressão a esses segmentos, num evento que pretende enfrentar o ataque neoliberal, me parece de um corporativismo reducionista e miope em relação às reais possibilidades de envolver o povo nas lutas por mudanças sociais profundas na atual realidade brasileira.

Artirngui resiste

Semana passada estive em Rio Tinto representando o Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional da Paraíba (CONSEA-PB) para uma audiência pública promovida pelo Ministério Público Federal (MPF). No centro da discussão, a disputa da Comunidade da Ilha do Artirngui contra a Destilaria Miriri.

O MPF-PB instaurou uma Ação Civil Pública (nº 0001287-11.2010.4.05.8200), cujo processo se arrasta desde 2010. Entre as mais aberrantes irregularidades cometidas pela Miriri está a implantação de um grande projeto empresarial de carciniculação em plena Área de Proteção Ambiental no território da comunidade tradicional, cujos registros históricos dão conta de que ocupa a área há cerca de 100 anos, num dos principais santuários ecológicos da Barra do Rio Mamanguape.

Segundo Maria Aparecida Jerônimo,

presidenta da Associação da Comunidade Artirngui, no período da implantação do criadouro de camarões na ilha, funcionários da Destilaria Miriri invadiram a comunidade de forma violenta, utilizando até cães ferozes para amedrontar os moradores.

A comunidade é composta por mais de 50 famílias de remanescentes quilombolas e indígenas da Nação Potiguar. Recentemente a empresa apresentou documentação em que seria proprietária de quase 80% do território da Ilha do Artirngui, sendo o restante composto de terras devolutas da União. Segundo Cida, a faixa de terra que não pertenceria à destilaria não serve para atividades de agricultura nem da pesca artesanal. Ela relata ainda que o cultivo da cana-de-açúcar tem poluído os mangues e o mananciais de água potável da comunidade. Outra agressão ambiental sofrida pelos moradores de Artirngui tem sido a queima da cana, cuja fumaça afeta a saúde de crianças e idosos.

Um relatório das condições sociais, dos impactos ambientais e de outras nuances da problemática foi divulgado durante a audiência pela Consultoria e Planejamento Agroflorestal e do Meio Ambiente Ltda (GRENTTEC), contratada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMbio). O estudo mostra os riscos à Área de Proteção Ambiental da Barra do Rio Mamanguape e à Área de Relevante Interesse Ecológico de Manguezais da Foz do Rio Mamanguape. Com base no relatório é o procurador regional dos Direitos do Cidadão, José Godoy, tomará algumas medidas na Ação Civil Pública sob sua responsabilidade.

Choques elétricos: veja como evitar os acidentes domésticos

Entre os hábitos que colocam a família em risco está o costume de falar ao celular enquanto a bateria é carregada

Adriزيا Silva
Especialista para A União

Os acidentes domésticos normalmente acontecem quando menos se espera e entre eles um dos mais frequentes é o choque elétrico. O risco de incidentes dessa natureza está ligado ao uso mais intenso de equipamentos eletrônicos, inclusive por crianças e adolescentes. Eles têm celular desde cedo e utilizam tablets e computadores cotidianamente. O uso constante de chapinha e secadores de cabelo também é comum e é preciso adotar alguns cuidados.

Um hábito que precisa ser coibido é falar ao celular enquanto a bateria do aparelho está sendo recarregada. "Dentro do aparelho existe um mecanismo para impedir que ele transmita eletricidade, mas se ele estiver quebrado e o defeito não for aparente, pode ser arriscado", diz o engenheiro eletricista e diretor executivo da Associação Brasileira de Conscientização para os Perigos da Eletricidade (Abracopel), Edson Martinho, completando que não se deve usar baterias e carregadores que não sejam originais, pois pode aumentar o risco.

Companhia para muitos adultos, crianças e jovens em diversos momentos, o celular tornou-se um refúgio antes de dormir, na sala de espera e até no banheiro. Mas é nesse último ambiente que ele tem feito algumas vítimas por todo o mundo e, por isso, é preciso



Foto: Studio Curve/Flickr

Passar o tempo falando ao celular e recarregando os equipamentos eletrônicos de forma incorreta são hábitos que aumentam o risco de acidentes domésticos.

redobrar a atenção para prevenir choques, incêndios e até mortes, conforme explica a tenente do Corpo de Bombeiros da Paraíba, Isabel Reis. "Por ser um ambiente mais úmido, os riscos podem ser maiores no banheiro, pois a umidade pode interferir, causando choques e curtos-circuitos".

O mesmo ocorre com a utilização de secadores de cabelo, barbeadores e pranchas alisadoras. A corrente elétrica em contato com a água

aumenta as chances de um choque, que pode ser fatal. "Nunca utilize esses equipamentos no banheiro ou próximo a ambientes molhados. Ao sair do banho, certifique-se que está totalmente enxuto antes de usá-los. No caso do barbeador, prefira aparelhos a pilha, é mais seguro. E evite levar aparelhos de som para esse ambiente; por descuido, você pode tocar nele estando molhado e tomar um choque", adverte a tenente.

Na cozinha, é preciso ter muito cuidado com torradeiras, sanduicheiras, fornos elétricos e aparelhos do tipo grill. "Para retirar o alimento de dentro deles, nada de usar talheres enquanto estiverem ligados, pois o metal é condutor de energia; também é preciso tomar cuidado para não queimar as mãos. Por isso, ensine às crianças a usar luvas apropriadas para retirar a comida e solicitar ajuda de adultos sempre que

necessário", aconselha Isabel. Além disso, o engenheiro Edson Martinho orienta a instalar tomadas a uma distância mínima de 60 centímetros da pia da cozinha, para evitar o contato com a água. O mesmo serve para a pia do banheiro, box e banheira. Em jardins e áreas de lazer, em que há presença de água, como piscinas, o uso de eletrônicos deve ser evitado. "Repita a máxima 'água e eletricidade não combinam' exaustivamente, na

tentativa de evitar choques que podem ser fatais. E não esqueça que só deve mudar a chave seletora do chuveiro (inverno/verão) com ele desligado e com calçado de borracha", alerta.

É comum as pessoas usarem tablet e notebook em cima da cama ou sofá, ligados à tomada e até deixar o carregador do celular plugado mesmo sem o aparelho. Martinho afirma que normalmente essas situações não provocam choques elétricos, mas pode ocorrer o aquecimento dos equipamentos. "O recomendável é não deixar, pois todo equipamento pode sofrer danos e o risco aparece. Nesses casos os acidentes ocorrem por haver aquecimento, mas não é devido à instalação elétrica", esclarece.

A tenente Isabel confirma que é perigoso deixar eletrônicos recarregando em cima da cama ou próximo a produtos, equipamentos e objetos inflamáveis, pois pode provocar curto-circuito e incêndio. "Também é recomendável reduzir o uso contínuo e prolongado dos aparelhos, como em casos de campeonatos de jogos online com o aparelho conectado à tomada. Do contrário, pode ocorrer superaquecimento e possível descarga elétrica". O alerta também vale para as chapinhas e ferros elétricos, que se ficarem ligados por um longo período, podem superaquecer, derreter os fios e causar esse tipo de incidente.

Maioria dos incêndios advém do mau uso de ferramenta

Isabel explica que, aparelho elétrico não é destinado para pessoas com falta de experiência e conhecimento. Por conta disso, as crianças devem ser supervisionadas quanto ao uso desses equipamentos. Além disso, devem ser vigiadas para garantir que não brinquem com o aparelho e o adulto deve se certificar que a tensão elétrica da sua rede está compatível com as especificações do produto.

"Grande parte dos incêndios causados por equipamentos elétricos advém do mau uso do equipamento. A dica mais importante de uso é: orientar as crianças a nunca puxar o cabo elétrico para desligar da tomada, deve-se segurar o plug e puxar. A ação de puxar o fio, muito comum principalmente pelas crianças, produz o rompimento do cobre interno, o qual compõe a dimensão exata da passagem da corrente", explica.

Ela ainda esclarece que cada equipamento deve ser ligado em uma única tomada e que é importante se certificar que o produto utilizado apresenta o selo de qualidade do INMETRO. Além de não esquecer que o uso de tablets, celulares, computadores, chapinhas e outros, entre as crianças e adolescentes, deve ser supervisionado pelos adultos, a fim de verificarem se, aparentemente, pelo menos, está tudo certo com os cabos, carregadores e tomadas que serão utilizados.

Fique atento

O gerente do Núcleo de Verificação da Qualidade do Imaq-PB (Instituto de Metrologia e Qualidade Industrial da Paraíba), Iremar Villarim, aponta que há cuidados importantes na hora da compra de aparelhos elétricos. O primeiro deles é ver se o equipamento tem o selo do Inmetro.

"Celulares, notebooks e tablets não são fiscalizados pelo órgão. Chapinhas, ferro elétrico e secadores de cabelo passam pela avaliação. Nesse caso, se o produto está no mercado e possui o selo, significa que ele foi aprovado em mais de 90%. Quando ocorre algum incidente dessa natureza, pode haver alguma falha de fixação no estabelecimento, tomada ou no uso do produto", explica.

Orientações

- Se o aparelho estiver em mau estado, pare de usar até consultar em uma assistência técnica autorizada. Fios à mostra e peças quebradas podem causar choques e curto-circuito;
- Nunca colocar o secador e chapinha sobre superfície molhada ou em cima de toalhas e tecidos;
- Use sapatos com sola de borracha ou plástico, que servem para isolar uma possível corrente elétrica. Descalço, o risco de choque é muito maior;
- Nunca esqueça equipamentos ligados e só guarde quando já estiverem frios;
- Observar as crianças pequenas, que geralmente costumam colocar esses aparelhos na boca e nunca permitir que isso aconteça, principalmente se os aparelhos estiverem conectados à tomada. O mesmo ocorre com o cabo do carregador de celular ligado na tomada sem o aparelho;
- Os fios não devem ser dobrados quando for guardar o aparelho elétrico, pois pode danificar por dentro, sem que você perceba.

Como proceder em caso de choque

- Não toque na vítima nem se aproxime de fios caídos ou objetos em contato com eles, como cercas metálicas, portões de ferro ou varais de roupa. Se for possível, desligue imediatamente a fonte de eletricidade. Nas casas, esta fonte é o disjuntor (registro geral);
- Se não for possível desligar a fonte, interrompa o contato da vítima com a corrente elétrica com um material não condutor seco: pedaço de madeira, corda ou borracha. Nunca utilize materiais molhados, objetos metálicos. Nem toque diretamente na vítima;
- Ao carregar a vítima, tome muito cuidado para não complicar eventuais lesões, principalmente na coluna vertebral;
- Verifique se a vítima está consciente e respirando. Se não estiver, tente manter a calma para aplicar os primeiros socorros. O Corpo de Bombeiros ou o Samu precisa ser acionado no momento do acidente, paralelamente ao primeiro atendimento, através dos números 193 (Corpo de Bombeiros Militar) e 192 (Samu).

Em caso de dúvidas, a população pode visitar o site do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba, através do link: www.bombeiros.pb.gov.br. Clicando em informações para o público e depois em prevenção de acidentes, o usuário encontrará uma cartilha com várias dicas de segurança.

Nordeste registrou 46% das mortes por choque

Dados da Associação Brasileira de Conscientização para os Perigos da Eletricidade (Abracopel) revelam que a Paraíba registrou 33 acidentes fatais por choque elétrico no ano passado. O Brasil teve 1.319 acidentes de origem elétrica, resultando em 599 mortes por choque, em que o Nordeste registra 46% delas. Dessas, 171 estão relacionados a acidentes domésticos que poderiam ser evitados. Enquanto que incêndios por curto-circuito o Nordeste apontou 23% em um total de 448 em todo o país. Na Paraíba, foram 9 incêndios dessa origem em 2016.

Os acidentes domésticos com energia elétrica mais comuns são os relacionados ao contato com tomadas sem proteção, fios desencapados, benjamins (T) e eletrodomésticos, como ventiladores, geladeiras e máquinas de lavar. O acidente, nesse caso, ocorre pela fuga de corrente desses aparelhos. Além disso, o manuseio de equipamentos elétricos quando a pessoa está molhada também pode provocar choque.

Os sinais de que está na hora de chamar um profissional são fáceis de perceber. Máquinas de lavar louça ou roupa e um ferro de passar são equipamentos que consomem muita energia. Se a tomada deles ficar muito quente, significa que tem algo errado.

Goretti Zenaide



“Se ser mãe fosse profissão elas seriam milionárias, porém não há dinheiro que comprou o amor de mãe.”

DOUGLAS PINHO SOARES



“Ser mãe não é uma profissão, não é nem mesmo um dever: é apenas um direito entre tantos outros.”

ORIANA FALLACI

✉ gzenaide@gmail.com @letazenaide colunagorettizenaide

Fotos: Goretti Zenaide

SIMPÓSIO

O HOTEL Pipa Atlântico, de grupo empresarial paraibano e único no Litoral Sul do Rio Grande do Norte que dispõe de um auditório para eventos, vai sediar o I Simpósio Gastronômico de Pipa. O evento, cujo tema será “Gastronomia é Negócio”, será dias 26 e 27 deste mês, reunindo palestrantes de todo o país como Nazareno Alves (o Rei do Açaí, de Belém/PA), Paulo Machado (criador do Food Safari), Delano Lopes (da Soluções em Tecnologia em Alimentos e Bebidas).



Palavra Através das amigas Helena Ribeiro Coutinho que arrastará aniversária e Saida Falcão

CIDADÃO

O PRESIDENTE do TCE/PB, André Carlo Torres Pontes natural do Recife, PE, vai receber o título de cidadão pessoense concedido pela Câmara Municipal de João Pessoa. A homenagem, aprovada por unanimidade pela Câmara, é uma iniciativa da vereadora Raissa Lacerda e será realizada no próximo dia 29, às 15h em sessão solene na CMJP.

Mulher negra

OS ALUNOS do curso de Relações Públicas da Universidade Federal da Paraíba, vão promover na próxima quarta-feira o evento “Mulher Negra em Foco: a representatividade além dos padrões midiáticos”, como parte da disciplina “Seminários Étnicos-Raciais”.

As atividades vão acontecer às 18h no auditório Cine Aruanda, no Centro de Comunicação, Turismo e Artes da UFPB, cujas inscrições podem ser feitas no endereço <https://goo.gl/forms/tHkbDlglJfivlgDwf2>.



Primas Adriana Zenaide Vieira de Melo e Fátima Zenaide de Melo, que arrastará aniversária

42 ANOS

O MÉDICO João Bosco Braga está festejando 42 anos de atividades de sua Clínica Pronto Atendimento Pneumatológico, na Av. Camilo de Holanda, onde atende os pacientes com um excelente repertório de música clássica. Com ele, também atua na clínica, sua filha a geriatra e clínica geral, Andrea Braga.

PARABÉNS

Domingo: Sras. Iara Mesquita Porto, Marlene Nunes, Petronia Leite, Sandra Ulisses Ramos, Maria do Socorro Eulália e Vera Lúcia Barbosa, estudante Marília Lemos, jornalista Marcela Sitônio, cantora Diana Miranda.

Segunda-feira: Médicas Luiza Cristina Nóbrega, Ivana Maria da Costa Alencar Cavalcante e Cristina D'Ávila Lins. Sras. Helena Maria Maroja Ribeiro Coutinho, Marinalva Dantas e Dalva Lima, empresários Homero Pires e Olavo Cruz Neto, psicanalista Sandra Quintans, estilicista Tania Maia, dentista Fátima Zenaide Melo.

Zum Zum Zum Zum Zum

▶▶▶ O desembargador Márcio Murillo da Cunha Ramos propôs um voto de aplauso no Tribunal Pleno, endossado pelo presidente do TJ, pelo trabalho do juiz Adhailton Lacet à frente da Vara da Infância e Juventude na Capital. O homenageado é o nosso entrevistado de hoje.

▶▶▶ A convite do professor Toinho Matos, titular da disciplina “Maquiagem”, do curso de Cosmetologia e Estética do Iesp, a professora Inara Duarte realizou mega workshop esta semana naquela faculdade. Ela apresentou, na ocasião, as últimas tendências para o outono/inverno 2017.

CONFIDÊNCIAS

JUIZ DE DIREITO

ADHAILTON LACET CORREIA PORTO

Apelido: Os homens me chamam de Juca e as mulheres de Juquinha.

Uma MÚSICA: “Ciranda da bailarina”, de Edu Lobo e Chico Buarque

Um CANTOR/CANTORA: Vivo, Alceu Valença, morto, Cauby Peixoto. Viva, Elza Soares, morta, Selma Reis.

Prefere CINEMA OU TEATRO: Gosto dos dois.

Um FILME: “A Luneta do Tempo”, de Alceu Valença.

Melhor peça de TEATRO: “O Auto da Compadecida”, de Ariano Suassuna.

Um ATOR: Gostava muito de Nelson Xavier, que se foi recentemente.

Uma ATRIZ: São tantas e tão competentes e tão belas que eu as resumiria numa só: Isis Valverde.

Poesia ou PROSA: Gosto dos dois. Livros de poemas e prosa fazem parte do meu dia a dia.

Um LIVRO: “Ulysses”, de James Joyce. Para quem não leu, faça esse resumo em 39 palavras: Buck concelebra. Stephen educa. Stephen cogita. Bloom evacua. Bloom esfolia. Bloom comisera. Crawford prevarica. Bloom mastiga. Stephen explica. Dublin perambula. Boylan adultera. O cidadão coagita. Gerty deleita. Mina parturiria. Um marinheiro exagera. Nossos heróis urinam. Molly menstrua.

Um ESCRITOR(A): Graaciano Ramos e Maura Lopes Cançado.

Um ARTISTA PLÁSTICO: Alberto Lacet (sem depolismo), porque esse entende do risco do bordado.

Um lugar INESQUECÍVEL: A casa da minha mãe, Juracy Lacet, sempre lembro do quintal, dos galos e de suas plantas.

VIAGEM dos Sonhos: poder ir no outro mundo e voltar.

PREFERE praia ou campo: Sou um homem urbano e sempre frequentei a praia.

RELIGIÃO: Fui batizado na igreja católica.

Um ÍDOLO: Podem ser cinco: Felipe, Iara, Vinicius e Sofia, meus filhos!

Uma MULHER elegante: Sem pestenejar: Cristiane Immisch.

Um HOMEM charmoso: Professor João Trindade.

Uma BEBIDA: Água e uísque.

Um PRATO irresistível: Frutos do mar (no Litoral) e xerém com pré (no Sertão)

Um TIME DE FUTEBOL: Santa Cruz, de Santa Rita-PB.

Qual seria a melhor DIVERSÃO: Me divertir com a família, com amigos e até no trabalho, mas a leitura me diverte muito também.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? Robinson Crusoe e seu amigo canibal.

Tem algum ARREPENDIMENTO: Sim, de ter viajado de carro à Mossoró, RN.



“A melhor diversão é com a família, com amigos e até no trabalho, mas a leitura me diverte muito também.”

: PONTOS

■ O restaurante Atlântico Oriental, do Hotel Cabo Branco Atlântico, está com novo chef, o renomado Ricardo Lyra com experiência de 15 anos no ramo e ex-proprietário do Restaurante Mediterrâneo.

■ Hoje tem lá buffet especial pelo Dia das Mães.

Foto: Arquivo



Jornalistas Mariana Sória, que hoje aniversária, Rosa Aguiar e Ruth Azeiro

ROBERTA

A PROMOTER Roberta Aquino será homenageada pelas amigas no próximo dia 23 com um festivo almoço no restaurante Appetito Trattoria, com direito a música de Beto Ribeiro e muitas brincadeiras. O evento, de caráter filantrópico pois estará ajudando a AMÉM, está sendo organizado por esta colunista e Roziane Coelho, com apoio de Gerardo Rabello, Abelardo Jurema e Ewerton Vieira.